

Reunião da Câmara Temática de Transporte Escolar

Data: 28/5/2024

Duração: 1h11m

Participantes:

Ana Carolina Jacob – CET/DO

Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT

Edmilson – Câmara Temática

Eleonora Cordeiro Mattoso - SME

Esequias – Câmara Temática

Fábio Saraiva – SETRAM/Imprensa

Fátima Cristina Abrão - SME

Ladeildo Costa – DTP/TEG

Léa – SMT/AT

Luiz Marques

Michele Perea Cavinato – SMT/AT

Nilde Martins - Câmara Temática

Osvaldo Luiz dos Reis Filho – Câmara Temática

Ricardo Airut Pradas – SMT/AT

Vanessa Gac Leal – SETRAM/AT

Wesley – Câmara Temática

Pautas:

- Retomada da “Cartilha do Transporte Escolar”, em função de ocorrências recentes — apresentada pelos Conselheiros desta Câmara, com a participação do DTP (Ladeildo) e SME (Fátima / Eleonora) — Cartilha em anexo;
- Flexibilização, por parte do DTP, para obtenção ATE — DTP (Ladeildo);
- A.T.E — Laudo do Tacógrafo — DETRAN.

Legenda:

... → pausa ou interrupção.

(inint) [hh:mm:ss] → palavra ou trecho ininteligível.

(palavra) [hh:mm:ss] → incerteza da palavra transcrita / ouvida.

0

00:00:03 Dawton Roberto Batista Gaia: O transporte escolar, em função das ocorrências recentes, a presidência do Conselho da Câmara tem a participação do Ladeildo e da Fátima. Que bom que os dois vieram, ficou tudo certo. Agradeço desde já pela presença de vocês dois.

00:00:23 Ladeildo Costa: Obrigado.

00:00:25 Dawton Roberto Batista Gaia: Que a nossa reunião possa realmente fluir e dar mais um passo. Flexibilidade por parte do DTP para obtenção da ATE-DTP. Acho que o Ladeildo, ia falar sobre isso, não é? O laudo do tacógrafo pelo DETRAN. Bom, vamos começar pela cartilha, quem vai?

00:00:52 Michele Perea Cavinato: A ideia é o Osvaldo apresentar, fazer uma explanação, o motivo de ter pedido essa pauta, e o Ladeildo e a Fátima conversarem sobre ela.

00:01:00 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. Vamos lá. A palavra é sua, Osvaldo, bom dia.

00:01:05 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Bom dia, pessoal. Primeiro, agradecer a presença de todos. Sábado foi um sucesso, não é, Ladeildo, Fátima? Foi muito bom.

00:01:14 Ladeildo Costa: Foi, sim, seu Osvaldo.

00:01:16 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Esse processo da cartilha, nós iniciamos no semestre passado, do ano passado, 2023. Foi uma ideia nossa aqui da Câmara Temática, com a Michele, Dawton, Nilde, Esequias e outros participantes também. Contratamos, fizemos um estudo da cartilha, uma ideia dinâmica de um quadrinho, uma cartilha para

facilitar, no futuro, a distribuição nos colégios, nos próprios tios e tias, veículos escolares. Acreditamos que deu certo. Acho que ficou bom. Nós aceitamos críticas construtivas e que possa melhorar. Foi passado por vários setores, inclusive o marketing nosso, que nós contratamos. Agora, queremos a possibilidade de definir. Aquilo que falei, a linguagem foi bem ... bem dentro das possibilidades de quem opera ... opera os veículos. Foi um trabalho que acredito que vai colher frutos.

00:02:31 Dawton Roberto Batista Gaia: Essa já é a versão final, não é?

00:02:35 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Oi?

00:02:35 Dawton Roberto Batista Gaia: Já é a versão final essa?

00:02:38 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Já é a versão final. Agora, se tiver alguma alteração, a gente tem que conversar de novo com o Henrique e com a Cíntia, que elaboraram a ilustração, a dinâmica. Devido aos fatos que estavam ocorrendo no ano passado, acho que essa cartilha veio num bom momento. Acreditamos que é um bom momento para colocá-la em prática.

00:03:06 Michele Perea Cavinato: Dawton, só para deixar registrado, até porque está sendo gravado, essa cartilha passou por todas as áreas envolvidas. Foi para o DTP, foi analisado pela área técnica, e pelo TEG, foi para a imprensa da CETRAN, foi para a equipe de educação da CET, para o marketing da CET, pelo CETRAN mesmo, doutor Gilmar. Todas as áreas envolvidas fizeram as considerações e essas considerações foram aceitas pelo Osvaldo, pela equipe e foram já alteradas. Já estamos com a versão final dessa cartilha.

00:03:43 Dawton Roberto Batista Gaia: Quem vai reproduzir esse material? Essa é a pergunta mais importante.

00:03:50 Nilde Martins: Boa pergunta, Dawton. Essa é a principal. Quem vai arcar com esse ônus?

00:03:56 Dawton Roberto Batista Gaia: São quantas? Quantas cartilhas serão ser produzidas? Pode ter um processo inicial com algumas cópias, mas, depois, com alguns exemplares, qual é o objetivo? Temos que montar um plano.

00:04:15 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: O objetivo nosso, principalmente, é chegar ao transportador escolar, para o condutor escolar, e depois chegar nas instituições de ensino, principalmente da pública. O objetivo nosso é esse. Agora, inicialmente, com a aprovação da prefeitura, a tiragem, não sei o que a prefeitura possa entender de tiragem. Analisamos várias vezes a cartilha, ela está bem objetiva. Não sei se a Fátima da SME chegou a ver essa cartilha, o Ladeildo chegou a ver, não é? Acho que ajudou também, não é, Ladeildo?

00:05:03 Ladeildo Costa: Terminei nem usando ela. Na verdade, eu ia pegá-la como base, a partir da folha 8. Até deixei certinho em cima da mesa. A gente começa a falar com o pessoal, a gente esquece tudo e fala coisa do dia a dia. O pessoal tem aceitado nossas opiniões, nossas instruções para eles. Nem peguei, mas li duas vezes toda para saber o que estava ali escrito. Achei muito boa. A minha dúvida, não sei se é a mesma falada antes, os custos da impressão dessa cartilha, de onde vem?

00:05:48 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Nós não conseguimos, o escolar não consegue os custos.

00:05:53 Michele Perea Cavinato: Fátima levantou a mão. Fátima, quer complementar alguma coisa?

00:05:59 Fátima Cristina Abrão: Bom dia a todos. Eu gostaria sim. Li a cartilha enviada e tenho alguns pontos. Eu ouvi agora para uma versão final, enfim. Então, não há necessidade de incluir, se vocês não acharem necessário, mas enfim, alguns pontos que observei. Entendi agora que o público-alvo da cartilha, a princípio, seriam os próprios condutores. A gente está falando de técnico, particular, todos os condutores, e depois, num segundo momento, atingir as famílias que utilizam o transporte. Gostaria, mas como eu estou falando, já é uma versão final, então só levem como um comentário. Senti falta um pouquinho da inclusão da obrigatoriedade de monitor para quem é da prefeitura, porque isso é um ponto bastante importante que a gente tem tratado muito com os condutores do TEG. Isso está no edital e a gente tem observado algumas situações em que acontece alguma coisa com a criança e o monitor não está presente. Mas, como sei que no particular não é uma exigência, não sei se isso cabe, precisa avaliar. Outra coisa é quando a gente fala de itens de segurança, talvez pudéssemos ter ressaltado a necessidade de cadeirinha quando as

crianças têm de 0 a 3 anos, principalmente, não é só o cinto de segurança. Já ouvimos relatos de particular — o TEG não acontece porque há uma fiscalização, inclusive para começar o trabalho — de crianças de 3 anos que são amarradinhas com o cinto, até porque elas são muito pequenas para sentar no banco e colocar um cinto só, seria obrigatório ter uma cadeirinha para eles. Outra coisa que acho que seria de interesse público, se a gente quer posteriormente chegar às famílias, é que no final dela estivesse ... está falando que eles são fiscalizados, enfim, pelos órgãos competentes. Mas, acho que a gente devia deixar quais os canais de comunicação da população para uma denúncia, para uma reclamação, isso é bastante importante. Quando ela observar alguma coisa que precisa. Ela ajuda o poder público, na verdade, as famílias a fazer essa fiscalização. São tantos que a gente não dá conta. Acho que poderia ter um canal de como ela pode tirar dúvida, enfim, por e-mail, ou no canal da ouvidoria, não sei qual seria mais adequado.

00:08:38 Ladeildo Costa: É 156.

00:08:40 Fátima Cristina Abrão: Mas, constar na cartilha que ela tem esse canal de comunicação para denúncia, reclamação, elogios, mas ela ter algum canal de comunicação com a prefeitura para esse trabalho. Foram esses pontos que observei lendo a cartilha.

00:08:58 Dawton Roberto Batista Gaia: Qual o primeiro ponto, Fátima, que você falou?

00:09:01 Fátima Cristina Abrão: Dos monitores. O monitor é uma exigência só para o TEG. Preciso avaliar e ressalvo se não cabe na cartilha, as cadeirinhas e o contato.

00:09:16 Ladeildo Costa: Isso, ali onde a Fátima está falando, cabe colocar as cadeirinhas, porque as cadeirinhas, desculpa, os monitores, é um ponto também que o APP, o seguro por pessoa, ele é só para o TEG também, exigência é só para o TEG. Caberia, sim, caberia alguma coisa nesse sentido do APP é só para o TEG, do monitor é só para o TEG. As cadeirinhas que a Fátima está falando.

00:09:47 Michele Perea Cavinato: O que é o APP, Ladeildo? Desculpas.

00:09:49 Ladeildo Costa: O APP? É a obrigação por pessoa. Acidente por pessoa. É um valor.

00:09:57 Michele Perea Cavinato: É um seguro?

00:09:58 Ladeildo Costa: É um seguro que é obrigatório. Tem que ter o valor mínimo de 15 mil por passageiro.

00:10:07 Fátima Cristina Abrão: Por passageiro.

00:10:09 Ladeildo Costa: A gente exige pelo contrato. A questão da cadeirinha também é muito importante, ia falar isso no sábado, não cheguei a nem falar, mas tem algumas denúncias de tios que retiram as cadeirinhas do carro transformado para até ir de creche e carrega criança de outras idades. Tira as cadeirinhas, coloca os bebezinhos com aquele cinto abdominal. Já chegou para a gente, a gente só não tem a prova concreta que isso ocorre. Chega como fofoca, não é uma denúncia. Não é uma denúncia realmente feita. O pessoal fala que acontece muito isso, acontece muito aquilo. Uma que chegou para a gente é que eles tiram a cadeirinha do carro, colocam para poder encostar as crianças. Vamos dizer que hoje o nosso assento é um metro e meio para caber cinco crianças maiorzinhas. Como a gente trata de creche, nesse mesmo banco é colocado três cadeirinhas, bebê conforto. Ele tira essas três cadeirinhas, bebê conforto, coloca ali cinco, seis crianças naquele banquinho, porque são pequenininhas, amarra de qualquer jeito, e está acontecendo isso. Era um ponto que havia frisado e não falei no sábado, mas a gente vai ficar de olho nisso.

00:11:36 Dawton Roberto Batista Gaia: Acho que esses três pontos que a Fátima observou são muito importantes, acho que deveria colocar, sim, na cartilha. Sei que é mais uma revisão que tem que ser feita.

00:11:52 Nilde Martins: Faremos.

00:11:52 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Faremos.

00:11:53 Dawton Roberto Batista Gaia: É segurança, isso é indispensável.

00:11:57 Nilde Martins: Tudo envolve segurança.

00:11:59 Dawton Roberto Batista Gaia: É indispensável. Cada vez que você coloca itens como esse, você vai tirando aquele amador, aquele que não é profissional, aquele que carrega de qualquer jeito. A especialização vai levando com que se feche cada vez mais essa possibilidade da irregularidade do transporte da criança. Acho que sim, a gente tem que colocar, não sei como você vai fazer, Osvaldo, mas acho que esses três itens são importantíssimos para a cartilha, porque a cartilha é uma orientação. O mais importante é que a cartilha, estamos falando de 15 mil transportadores, mais ou menos 15 mil transportadores. Não sei quantas instituições de ensino teria para colocar, teria que dar para algumas instituições de ensino, para eles mesmos reproduzirem, talvez para alguns pais, para os pais que estão sendo transportados. Para ele mesmo fiscalizar, quando ele vai ver a criança, vai entregar a criança, ele sabe que a criança está sendo transportada dentro daqueles itens que a cartilha exige. Acho que tem que colocar, sim.

00:13:20 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Nilde, você quer falar alguma coisa? Depois eu falo. Eu acho que tem uma ...

00:13:23 Nilde Martins: O Wesley levantou primeiro, vai Wesley.

00:13:26 Nilde Martins: Bom dia, a questão da cadeirinha, acho de supra importância estar relatando, porém, existe uma resolução do CONTRAN, a número 819, de 17 de março, onde a briga lá atrás da própria categoria em si, onde as cadeirinhas podem estar sendo utilizadas no próprio carro que é transformado para as crianças. Porque existe toda uma transformação. Até mesmo existe o TEG creche, existe uma transformação totalmente diferente para esse veículo para ele operar com as cadeirinhas, com o cinto de três pontas. Tem toda uma amparagem embaixo para poder fazer esse tipo de transporte. Quando a gente joga uma obrigatoriedade, uma cartilha para todos, a gente está falando de 15 mil condutores que vão ter que se readequar com o tipo de cadeirinha. Ele está amparado numa resolução do CONTRAN, o qual é o órgão maior. Acho, sim, vale sim o bom senso e colocar como informativo, como todo mundo diz que é uma cartilha informativa, não como obrigatoriedade, e sim como prevenção de acidentes com as crianças.

00:14:55 Dawton Roberto Batista Gaia: Mas não é obrigatório?

00:15:01 Wesley: Não, só é obrigatório no TEG creche

00:15:03 Nilde Martins: Só no TEG creche.

00:15:06 Wesley: Só no TEG creche, onde existe toda a amparagem, um carro totalmente modificado para esse tipo de transporte. Nos carros convencionais, que são os carros dos tios particulares da rede privada, eles se adaptam à cadeirinha de acordo com o cinto de duas pontas.

00:15:27 Michele Perea Cavinato: Não está no CTB isso? Não é no código?

00:15:32 Wesley: Não, no CTB existe a questão dos alunos de até 12 anos. E existe uma norma do CONTRAN, que é essa resolução 419, de 17 de março, onde falam da questão das cadeirinhas no transporte escolar ... está mudo Dawton.

00:15:58 Dawton Roberto Batista Gaia: Se a lei não exige, você não pode colocar como equipamento obrigatório, mas acho que tem que ressaltar a importância dele, porque ele é ...

00:16:15 Nilde Martins: Como item de segurança.

00:16:16 Dawton Roberto Batista Gaia: Como item de segurança, e quem ... o pai que botar uma criança num veículo que não tem essa cadeirinha, com essa idade, e não tem essa cadeirinha, o filho dele está inseguro. Precisa ficar muito claro isso na cartilha.

00:16:30 Wesley: Isso, uma forma de informativo. Não uma coisa de obrigatoriedade. Obrigatoriedade, sim, no TEG creche, que é um programa diferenciado, está tendo muito sucesso, porém, a questão do particular, a gente tem que levar essa cartilha, ela vai chegar na mão dos condutores também. Isso a gente não pode trazer uma negativa para os condutores que a gente está colocando uma obrigatoriedade. E sim, um informativo que vai chegar para os pais também como ... informativo, verdade, não uma obrigatoriedade. Mas a maioria dos transportadores 17:10 sem entender.

00:17:07 Nilde Martins: Está dando eco.

00:17:11 Wesley: Essas cadeirinhas, o bebê conforto, eles utilizam, porém, de outra forma. Eles adaptam num cinto de duas pontas. Vejo na rua, o transporte particular, ele tem as

cadeirinhas, às vezes, eles colocam um, dois bancos de cadeirinhas, o restante do carro ele leva as crianças de EMEI, que é um pouco maior. Eles não têm a obrigatoriedade de levar primeiro creche, depois buscar ... eles fazem, eles mesclam nos horários deles, na linha deles. Por isso, só para salientar mesmo que existe algum tipo de resolução dentro do CONTRAN, que se a gente colocar, a gente não pode falar que é obrigatório. É diferente de quem tem o contrato com a prefeitura, que realmente eles são obrigatórios. Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses estar dentro da cadeirinha, que é específica também para o programa.

00:18:11 Nilde Martins: Ah. Era um dos pontos que ia falar, esse que o Wesley já falou, que acho que é bom ele ter falado. Outra coisa também com relação ao APP. O APP, só é exigido para quem está com contrato na prefeitura e não com os particulares. Apesar da maioria, dentro do seu seguro de carro, esse APP já existe. Agora, não sei se a gente colocar isso como obrigatoriedade também, como vai agir, ou reagir o condutor escolar. Para não ter que colocar na cartilha. É isso que estou falando, que é uma das opções. No caso, eu tenho, tanto no particular, quanto no carro TEG, tudo é norma. Agora, no particular em si, não.

00:19:03 Dawton Roberto Batista Gaia: Acho o seguinte, se a prefeitura exige, lógico que ela terminou fazendo um estudo mais aprofundado e levou a essa exigência para trazer mais segurança, com certeza. Quer dizer, se ela está exigindo, ela está fundamentando isso em cima de alguma lei, ou alguma norma interna que ela não consegue, ela não admite nenhum veículo que não esteja obedecendo essa norma da prefeitura. Acho isso muito correto por parte da prefeitura, porque não tem nada feito sem ter um processo que garanta segurança e de fato não nada adaptado. Se alguma coisa que vem garantir que as pessoas transportem essas crianças com segurança absoluta. Não sei, acho que a gente tem que colocar assim na cartilha. A minha dúvida é se coloca como obrigatório mesmo. Mas eu acho que ... não sei como a gente pode resolver essa questão. Como que a prefeitura solta uma norma e os particulares têm uma outra norma diferente? Fica estranho isso. Acho que deveria seguir o que a prefeitura está exigindo ...

00:20:40 Ladeildo Costa: Deixa falar, estou abrindo o contrato, no item das obrigações, no item 6.1.16, eu estou falando de TEG. Ele obriga que o condutor contrate um seguro de acidente por pessoa, por educando criança transportada. É uma exigência da prefeitura. É o que falo, a gente tem um contrato com o transportador escolar, esse contrato, o qual é o nosso edital de chamamento público, a gente colocou algumas cláusulas onde a gente cercava a proteção da criança. A gente se baseou no antigo edital, que teve o estudo da SPTrans na época, acho que era o Donizete, o nosso diretor na época, que colocou o APP que a gente está seguindo para a proteção da criança mesmo. Essa exigência, na lei, não existe. Na lei do escolar, tanto na lei 10154, ou a 23123. Nenhuma das duas fala do APP no veículo, como não fala de monitor também. Então, quando a gente trata da Lei 13.697, que é

da Marta, lá de 2002, que prevê o TEG, que é o antigo Vai e Volta, ele exige, sim, que tenha esse seguro da proteção da criança em si. Quando a gente fala de escolar, a gente tem duas vertentes. Entre as duas vertentes, a gente tem o transportador escolar particular, que é um mundo de 17 mil, e a gente tem os nossos 3.900 TEGs que tem contrato com a prefeitura. Hoje mesmo, estou fazendo um processinho aqui, que eles falam de obrigatoriedade de sensor de presença no veículo, um projeto de lei do vereador Ricardo Teixeira. Para mim, fazer essa defesa, defesa não, essa resposta técnica para eles, fico lá, pulo no escolar particular, pulo no escolar do TEG. Minha resposta é meio que dupla, em cada pergunta, cada questionamento deles, disso tem que ir para os dois lados, porque a gente tem um contrato onde a gente pode exigir algumas coisas. A gente tem um condutor particular que a gente não pode exigir muito, porque a gente sabe que é difícil. Tem aqueles particulares que estão bem, porque trabalham direto numa escola determinada do segmento. Tem aqueles que vivem no cata feijão, no grãozinho, grãozinho. Então, fica aquela coisa que a renda deles é bem baixa, porque quem cobra mais, os caras vão para o carro do colega, o outro vai para o outro carro. É difícil trabalhar essa questão de exigir alguma coisa deles. Tem que deixar bem específico.

00:23:45 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Posso? Posso, Dawton?

00:23:48 Dawton Roberto Batista Gaia: Nós estamos dizendo o seguinte, que os particulares nós admitimos determinadas ... estou fazendo só uma reflexão sobre o que está ocorrendo de fato. Estamos dizendo o seguinte, A prefeitura transporta suas crianças com muito mais segurança, porque eu exijo isto, isto, isto e não abro mão, em hipótese alguma, porque o meu contrato permite que eu faça isso. Os transportadores particulares não têm essa obrigação, então a segurança que ele vai dar vai ser menor do que o que a prefeitura exige. Estou tentando fazer o papel de pai aqui. Claro, quando você tem alguém fazendo a fiscalização desse veículo, essa fiscalização vai ser diferente também? A fiscalização no veículo particular é diferente da fiscalização no veículo público? Não sei, acho que quando se trata de segurança, Osvaldo, sei que é um investimento maior, sei que terá um custo maior para vocês, mas acho que deveria ser exigido também isso. Quer dizer, não sei se a legislação permite, mas veja, qualquer motivo de descuido é motivo de acidente e, às vezes, acidente grave, às vezes fatal. Qualquer item colocado no veículo que está transportando criança deve ser obrigatório. Não sei, estou tentando fazer aqui um ... papel de advogado do diabo, para poder...

00:25:33 Ladeildo Costa: Não é não, Dawton.

00:25:36 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Não é não, não é não.

00:25:37 Dawton Roberto Batista Gaia: Realmente, meu, é difícil de fazer uma análise separada. Como o Ladeildo falou, faça uma análise para o poder público de um jeito e do particular do outro. É estranho isso.

00:25:52 Ladeildo Costa: Não, é verdade. É estranho, mas assim, quando a gente, vamos dizer que eu respondo tanto para um, quanto para outro. Quando a gente, vamos dizer, se eu pego uma exigência da lei do Vai e Volta e exijo para todos, tem que ser por lei. Tenho que ir à legislação, mudar algum ponto na legislação. O que a gente pode fazer na cartilha em si, já que a gente está discutindo cartilha, é a título de orientação. Obrigação é legislação. A gente tem que ir à legislação e mudar lá qualquer exigência. Porque uma vez que a gente muda, é obrigação. Então vai ter uma fiscalização, eles vão ter que seguir a legislação. Quando a gente faz a cartilha, creio que o que, vamos dizer, vou falar o que quiser, mas o que for permitido a título de segurança colocar ali, eu acho viável. Eu não sou contra. Eu estou falando assim, a gente não pode obrigar, apesar que uma obrigação a título de segurança seria primordial, mas cabe ao executivo, cabe mudar o projeto de lei.

00:27:01 Dawton Roberto Batista Gaia: Como que entrou o item na prefeitura, essa obrigatoriedade? Como que ele conseguiu obrigar isso na prefeitura?

00:27:09 Ladeildo Costa: A questão do APP? É um contrato que eu tenho com o condutor e se você quiser ter um contrato comigo, você tem que ter o APP, senão você não entra no sistema. A gente tem as regras, o edital. O edital vai contratar seu carro se você tiver isso, isso e isso. Eu exijo um monitor, eu exijo um seguro, eu exijo que o carro hoje tenha a creche, eu exijo que o carro da creche seja um carro transformado. Esse carro é homologado no DTP, tem que ter ... tem que ter o piso antiderrapante, tem um número lá que eu não entendo, tem que ter o cinto de três pontos, tem que ter a cadeirinha. Então, assim, se quer trabalhar comigo, eu exijo isso. Agora, o escolar, não posso exigir tudo isso, como ... vamos dizer, o escolar. Se eu fosse exigir cadeirinha para todo escolar, tinha que mudar no CTB, não era nem na lei do escolar, porque a lei do escolar é dentro do CRM, na legalização municipal. A gente quando fala de cadeirinha, a gente está falando em federal, aí tem que trocar lá no CTB, União. O escolar, tudo é difícil para o escolar. Tudo é difícil. A gente, para conseguir, a gente está fazendo participação nesse ... qual é o nome? Sei, Clima? O pessoal do CECLIMA, da CONFROTA. Estava conversando com o pessoal da CONFROTA, se você vê a questão de eles terem um benefício, uma ajuda, alguma coisa para o caminhão, para o ônibus, para tudo. O Escolar tem alguma coisa? Não tem nada, a gente não consegue avançar em nada no escolar com isenção de alguma coisa. Tudo é difícil no escolar. Por isso, faço as coisas dentro da legalidade, porém não tenho como exigir muito deles, porque é difícil a vida deles. Para pegar, vamos dizer, você tem um carro de 20 lugares, você arrumar

20 pais que deixem suas crianças andarem no carro dele, a pessoa pena para conseguir encher seu carro. Diferente daquele particular que tem um contrato direto com a escola. Por isso que o TEG, a gente enche os carros deles, a gente tem ... a Fátima tem mais propriedade para falar, mas a gente tem mais de 100 mil crianças transportada pelo TEG. A gente pode exigir, porque a gente está garantindo o salário deles. Entendeu?

00:29:34 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito.

00:29:37 Michele Perea Cavinato: Mas, de uns bons anos para cá, o transporte escolar já não está mais contratado pela escola. Normalmente a escola recomenda três, quatro vans. Pelo menos eu senti isso nas minhas filhas, quando procurei transporte para elas. Não tinha, mas eu lembro quando era pequena que tinha o transporte das escolas.

00:29:56 Ladeildo Costa: Mas ainda tem, Michele. Tenho algumas empresas de transporte que ainda trabalham para a escola, mas para essas escolas maiores. Antigamente, o Objetivo fazia isso, o Objetivo não faz mais. Mas tem escola que outro carro não entra naquela escola, só trabalha aqueles carros, porém o contrato é com os pais. A gente tem a MR2, acho que é dos meninos do Milton. Tem o pessoal que trabalha ... Irci Transportes, que também é muito grande também. Elas não trabalham em qualquer escola. Naquela escola tem contrato para aquela escola. Só que o pagamento deles é pelos pais.

00:30:43 Michele Perea Cavinato: Exato. Eles são indicados. Lembro que quando fui numa escola, eles me indicaram a Irci, mas não que ela fosse ... é, tanto que eles deixaram muito claro. Não tenho relação nenhuma com eles.

00:30:55 Wesley: Os valores também influem muito. Você pega nos extremos de São Paulo, uma mensalidade de transporte escolar é de R\$ 180, R\$ 150. Quando você chega numa área mais nobre, você tem transporte de R\$ 1.500, R\$ 2.000. A diferença é muito grande ainda. A realidade de um para o outro é muito grande de extremos, para uma região central, um bairro um pouco mais de alto padrão. É muito difícil a gente colocar, exigir algo. Se eles estão no CTB dentro da legalidade ... você vê, nós temos uma lei de transporte escolar na cidade de São Paulo, a 10.154, de 1986. A gente não consegue avançar muito nessa lei para trazer um pouco da atualidade. A gente está agora com o Ladeildo, com a doutora Daniela, com o pessoal da presidência, tentando atualizar uma lei de 1986 no transporte escolar aqui na capital. É como o Ladeildo fala, o transporte escolar é bastante visado, mas quando você quer trazer algum tipo de benefício, é onde todo mundo sai. A gente tirou isso lá no CONFROTA mesmo. O Banco Mundial se propôs a fazer para taxista, para caminhões,

quando o escolar travou. A gente fala, por que travou no escolar se é uma rede de frota de quase 17 mil carros? A maioria são a diesel e traz uma poluição grande para São Paulo. Por que não trazer os carros elétricos, nessa eletrificação, para o transporte escolar?

00:32:48 Ladeildo Costa: É Wesley, não é nem 17, a gente está falando de 17 mil na cidade de São Paulo. O total mesmo, a gente fez um levantamento, tem mais de 47 mil condutores escolares no estado. É muito mais do que isso que a gente está falando, esses 17 mil na cidade de São Paulo, no município, que tem nossos CRMs. Mas a gente tem as cidades vizinhas que não tem CRMs, mas tem transporte escolar. São 47 mil.

00:33:16 Dawton Roberto Batista Gaia: Osvaldo, acho que vou passar a palavra para o Osvaldo. Depois a Nilde.

00:33:23 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Já falei. Estão me ouvindo?

00:33:29 Dawton Roberto Batista Gaia: Sim.

00:33:29 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Aqui o sinal está caindo toda hora. Vocês estão me ouvindo?

00:33:32 Dawton Roberto Batista Gaia: Estou ouvindo bem, Osvaldo.

00:33:39 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Vamos lá ...

00:33:46 Dawton Roberto Batista Gaia: Está ruim o sinal, viu Osvaldo? Não estou escutando.

00:33:49 Nilde Martins: Seu áudio está ruim.

00:33:58 Dawton Roberto Batista Gaia: Não dá para escutar, viu Osvaldo?

00:33:59 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Espera.

00:34:01 Dawton Roberto Batista Gaia: Você está em algum lugar aí que ... agora sim.

00:34:07 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Vou voltar aqui. Meu sinal ficou ruim.

00:34:13 Edmilson: Está cortando bastante, Osvaldo, o áudio ...

00:34:17 Dawton Roberto Batista Gaia: Melhorou.

00:34:19 Edmilson: Agora melhorou.

00:34:22 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Em cima da fala do Wesley das cadeirinhas, ele frisou bem. Temos os carros, nem todos são adequados para ter a cadeirinha, mas em cima do particular, hoje posso falar que tenho trabalho no particular e no TEG também. O particular hoje ele está muito profissional. A maioria hoje já tem monitores. A maioria. Não vou falar que num quadro de 12 mil particulares, eu acredito que 80% já trabalha com monitores. Porque isso já é exigência do pai também. Quando o particular vai oferecer seu serviço, a primeira pergunta é: tem monitor, tem auxiliar? Os particulares têm. Isso deixa a gente bem tranquilo. A maioria também já está com APP, alguns estão também com APP que contratam a parte. O particular hoje está com outra visão. Principalmente nos últimos dois anos. Isso nos deixa tranquilos. Agora, aqui no estado de São Paulo, eu e a Nilde participamos de um fórum. Estamos bem dedicados a esse fórum. E nós estamos colhendo algumas coisas. Estamos tentando o financiamento pelo próprio governo, que não seja o PRONAMP. Que seja fácil para o condutor, como o Ladeildo falou, para o condutor nada é fácil. Tudo é difícil. Mas, na cartilha, podemos colocar cadeirinhas e frisar o baby creche. Acho que isso seria bem importante frisar na cartilha. Alô?

00:36:22 Nilde Martins: E não generalizar, é isso que você está querendo dizer?

00:36:25 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Não generalizar, não generalizar. A cartilha, agora a minha dúvida, Dawton e Michele, essas alterações na cartilha, vamos fazer com certeza, mas o tempo dela junto à SECOM, seria um prazo de quanto tempo?

00:36:45 Michele Perea Cavinato: Osvaldo, a ideia é, como ela passou por todas as áreas e todas aprovaram, a cartilha será levada ao SECOM. Isso é a única garantia que recebi aqui dentro, ela será levada ao SECOM para que seja avaliada por eles. Mas o que foi pedido para que a ideia de divulgação partisse da Fátima e do Ladeildo. Das áreas, tanto de educação, quanto no DTP, para que eles pensem no melhor formato de divulgar. Se isso seria feito por mídia ou com uma cartilha impressa, qual o melhor formato de divulgação, aí contaria com o apoio da nossa imprensa, e até para levar para o SECOM já com um formato meio definido.

00:37:36 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Eu acho que assim, seria a Secretaria da Educação ... acho que com o Ladeildo, tem um peso grande para essa cartilha ela ser colocada na prática. Uma coisa que gostaria, juro, já não é nem ... estava conversando com a Michele também, no particular, semana passada, e com a Nilde, frisar essa cartilha, junto com a SME, DTP, junto com a prefeitura, frisar também os colaboradores da Câmara Temática. Porque essa cartilha já está ... estamos num trabalho dela já de quase oito meses, acredito eu.

00:38:35 Dawton Roberto Batista Gaia: Quanto tempo vocês acham que fariam essa alteração, Osvaldo?

00:38:40 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Essa alteração eu acredito que menos de 20 dias. Porque contratamos uma empresa de marketing. Acho que em 20 dias a gente consegue fazer essa alteração.

00:38:54 Dawton Roberto Batista Gaia: Acho que a primeira coisa é fazer isso, antes de a gente continuar ... para a gente fazer, porque assim, estou querendo muito extrair uma versão final para a gente poder fazer esse encaminhamento. Enquanto não tiver isso, a gente não pode nem pensar em fazer o encaminhamento. O encaminhamento tem todos os sentidos. O encaminhamento da Fátima, se for ... vou dizer que a responsabilidade deve ser da SME, da Secretaria de Educação. Não sei como que vocês estão vendo isso.

00:39:32 Ladeildo Costa: É mais voltado para o transporte.

00:39:36 Fátima Cristina Abrão: Eu acho, na verdade, que a divulgação deveria ser a partir da própria Câmara Temática, porque entendi que isso é produto dessa Câmara. Ela precisava levar o crédito da elaboração do documento.

00:39:50 Dawton Roberto Batista Gaia: Com relação a isso, acho que não é problema, que a gente está querendo fazer uma coisa maior, Fátima.

00:39:59 Fátima Cristina Abrão: Eu sugiro que, a princípio, a gente possa pensar, até junto com a SECOM, num lançamento virtual. Porque, até ele ficar pronto, na verdade, a gente precisa até ver se aqui na Secretaria a gente tem ata disponível para isso, para a gente aderir uma ata de impressão. As coisas no serviço público são morosas. E se a gente gostaria de lançar, a secretaria aqui faz muito isso, faz um lançamento digital do documento, porque ele vai sendo, hoje pelo WhatsApp é muito simples, então ele vai rolando para todo mundo através de mídia digital. Quando a gente conseguir definir quem vai fazer, como vai fazer, quem tem uma ata mais fácil para aderir, de impressão, tudo, a gente pode pensar no documento físico. Mas no digital, a gente pode pensar isso até para o mês que vem, se for só um lançamento digital.

00:40:57 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu estava pensando exatamente isso, viu, Fátima.

00:41:00 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Mas tem que ter uma autorização para o digital da prefeitura? Tem que ter uma autorização?

00:41:06 Michele Perea Cavinato: Eu acredito que se tiver o emblema da prefeitura teria que passar pela SECOM, não tem, Fátima?

00:41:12 Dawton Roberto Batista Gaia: Sim, sim.

00:41:15 Ladeildo Costa: De qualquer forma, o SECOM que libera, mesmo sendo digital, a SECOM libera, a SECOM dando o OK deles.

00:41:25 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Porque assim, nós registramos até a obra. A empresa de marketing pediu para registrar essa obra. Falamos, sem autorização da prefeitura, nós não podemos lançar nada. Nós procuramos autorização.

00:41:41 Fátima Cristina Abrão: Mas a própria cartilha, acredito que você já tem que fazer indicação, porque ela não tem ... não tem data, ela não tem quem organizou. Acho que faltam alguns pontos que normalmente a gente precisa ter em documentos que serão circulados. Se vai ter uma logo da prefeitura, ou da Secretaria de Transportes, vai ter alguns pontos ainda. Mesmo depois do produto final, acho que você vai fazer alguns apontamentos ainda.

00:42:05 Dawton Roberto Batista Gaia: É, então.

00:42:06 Fátima Cristina Abrão: A gente pode disponibilizar nos sites, colocar nas redes sociais, fazer um lançamento virtual disso.

00:42:15 Dawton Roberto Batista Gaia: A importância do produto final é essa, apresentar para você, fazer o último pente fino. Colocar tudo, porque a partir do momento que ela fizer o pente fino, e falar, vai ser o produto da prefeitura, vamos colocar dessa forma, vai ser o produto da prefeitura com autores, como vocês ... mas não vou dizer, o termo não é patrocinado, o termo é ratificado pela prefeitura, a cartilha. A partir daí, sim, vai buscar uma ata de impressão ou uma ata que seja digital mesmo, para poder fazer a publicação e fazer a distribuição oficialmente. Bom, eu acho que...

00:43:07 Esequias: Dawton, está me ouvindo?

00:43:10 Dawton Roberto Batista Gaia: Oi. Estou ouvindo.

00:43:13 Esequias: Ah, beleza. É o Esequias. Bom dia.

00:43:18 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Levanta a mão Esequias.

00:43:21 Esequias: A internet não estava muito boa. Estão ouvindo?

00:43:25 Dawton Roberto Batista Gaia: Estamos ouvindo bem.

00:43:27 Esequias: Está maravilha. Pois, mandando para a gente, vamos trabalhar para o mais rápido possível a gente dar um andamento nisso e ter esse lançamento virtual, como falou a Fátima, e, se possível, uma cartilha que se possa distribuir. Vamos trabalhar a fundo para ter esse resultado. Creio que vai ser significativo, principalmente, nesse momento, que a gente frisasse a questão da segurança. Porque tem um item lá que fala sobre segurança. A gente vai destacar bem aquilo para reforçar essa visão frente aos profissionais de transporte escolar.

00:44:04 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Já foi falado isso, Esequias. Agora, uma pergunta técnica, uma pergunta de autorização. O 156, podemos colocar e colocar telefone da prefeitura? Podemos colocar? Porque colocar só o 156, tem uma nomenclatura que eles vão pedir. O Marcos vai pedir. Nós podemos colocar como? Tenho que anotar aqui direitinho. É o telefone de acesso?

00:44:31 Michele Perea Cavinato: É o SP156, que é o telefone oficial, é o canal oficial da prefeitura.

00:44:36 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: É isso que precisamos passar para o marketing. Porque ele vai me perguntar, então eu tenho que colocar como canal ...

00:44:54 Ladeildo Costa: Você caiu, Osvaldo.

00:45:01 Michele Perea Cavinato: Fátima, deixa aproveitar enquanto o Osvaldo está reconectando. É importante que você passe isso para nós por escrito, porque todas as considerações foram colocadas em um processo SEI. E a de vocês é fundamental. Se você puder passar por e-mail.

00:45:15 Fátima Cristina Abrão: Por e-mail mesmo?

00:45:16 Michele Perea Cavinato: Pode ser por e-mail.

00:45:16 Fátima Cristina Abrão: Responda aquele e-mail que você mandou, pode deixar.

00:45:20 Michele Perea Cavinato: Combinado. Coloco no processo SEI como o parecer da SME.

00:45:24 Fátima Cristina Abrão: Ok, daqui a um pouquinho.

00:45:37 Dawton Roberto Batista Gaia: Osvaldo? Alguém mais?

00:45:39 Wesley: Alguém mais?

00:45:41 Dawton Roberto Batista Gaia: Não, acho que parou.

00:45:44 Ladeildo Costa: Acho que a questão da cartilha, acho que nós já falamos. Todas as dúvidas, tudo o que possa para incrementar. Após isso, mandar para a SECOM. Vamos para o próximo ponto, Osvaldo?

00:46:01 Dawton Roberto Batista Gaia: Vamos lá.

00:46:03 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: O próximo ponto a Nilde solicitou também, é que a nossa ATE também está com uma dificuldade ... e o Detran está difícil o diálogo com eles ...

00:46:21 Nilde Martins: Foi solicitado, inclusive, essa reunião mais para resolver esse problema da ATE, que ainda estão com bastante dificuldade. E outra, o INMETRO ficou muito tempo fora para estar retornando a partir de ontem, para poder dar aqueles laudos que seria, ou o mesmo definitivo, ou o mesmo preliminar. E estava até ...

00:46:40 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Caiu hoje de novo, Nilde. Hoje caiu de novo.

00:46:46 Nilde Martins: Já caiu de novo. Inclusive, alguns carros que já pedi, gente, desde quando fiz a ATE, desde começo de final de março e começo de abril, que solicitei e até hoje

não veio. Ainda tem mais dois carros para vir, a ATE. Mas por essa última dificuldade que foi também, o laudo do INMETRO, com referência ao crono tacógrafo.

00:47:09 Michele Perea Cavinato: Nilde, deixa te perguntar uma coisa. A SME está envolvida nesse assunto? Perguntando para deixar a Fátima mais tranquila.

00:47:20 Fátima Cristina Abrão: Eu até levantei a mão por isso. Tem uma outra pessoa da SME, que é da minha equipe, Leonora, até na reunião, que também entende de TEG, tanto quanto eu, o Vinicius, se tiver alguma coisa que a gente possa colaborar. Ela tem condições, porque tenho uma reunião agora às 10h30. Então, se eu puder, eu agradeço. Eu já te respondo o e-mail com o qual a gente conversou. Queria agradecer também a possibilidade de poder colaborar com esse documento, ele ficou muito interessante, eu acho que é um momento bom para a gente fazer isso. A gente tem conversado bastante com os condutores sobre essa preocupação, que é de todos nós, eu tenho certeza disso. Não é só da administração, é dos condutores. Eu vejo pessoas aqui que estão no transporte escolar há anos e anos, levando um trabalho sério, e a nossa preocupação é essa, que a gente continue com essa qualidade, esse respeito que as famílias têm por esse programa. aqui, especialmente do TEG, que é onde cuido aqui na SME. Queria agradecer e me colocar sempre à disposição. Não faço parte da Câmara, mas vocês podem me convidar sempre que vocês acharem que a minha participação for importante, estarei. Muito obrigada.

00:48:32 Nilde Martins: A partir de agora, pode participar sempre.

00:48:34 Dawton Roberto Batista Gaia: Nós é que agradecemos.

00:48:37 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Você deu uma abertura, Fátima. Você deu abertura.

00:48:41 Michele Perea Cavinato: O seu e-mail está no meio, já, Fátima. Seja muito bem-vinda sempre.

00:48:46 Edmilson: Obrigado, Fátima.

00:48:47 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Obrigado.

00:48:52 Ladeildo Costa: Obrigado, Fátima.

00:48:54 Nilde Martins: Dando a continuidade. Agora você vê, o caso do problema que temos com o INMETRO, esses laudos, os definitivos, então, ainda não saíram. Só saiu quem fez em dezembro. A partir de janeiro, não estamos conseguindo o laudo definitivo. Eu acho que essa dificuldade veio por conta de todos os cronotacógrafos estarem vencendo este ano, por causa da pandemia que parou. Acabou acumulando muitos laudos. Está com uma dificuldade muito grande. Ainda teve esse problema no Rio Grande do Sul. Ainda tem essa dificuldade. A gente queria saber, Michele, se chegou a ver lá com o pessoal do DETRAN, se poderia até chegar esses laudos, ou definitivo, ou mesmo preliminar, com um pouquinho mais de espaço, se podemos só entregar aquele laudo que é feito no local onde fazemos os ensaios e as aferições no tacógrafo. Eu ainda consigo ... para facilitar um pouco mais, porque está tornando muito difícil. Outra coisa, a dificuldade da maioria dos escolares ainda é com relação à emissão desse ATE, porque eles estão com muita dificuldade por causa dessa senha GOV e do SEI. Hoje mesmo, uns quatro já ligaram para mim: oh, tia, me ajuda. Mas não dá para a gente ajudar todos. É muito difícil, porque nós também temos nossos afazeres. Teria que ser uma coisa que se pudesse facilitar um pouquinho mais para o transportador escolar. Com eles falaram que possivelmente não irá mudar, que tudo vai ser através desse sistema, que é o SEI, por causa da automatização, mas não sei, tem que estudar alguma coisa para ajudar todos.

00:50:52 Michele Perea Cavinato: Nilde, eles tinham apresentado uma facilidade, lembra?

00:50:55 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Mas não...

00:50:59 Nilde Martins: Não veio essa facilidade. Não veio.

00:51:04 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: O que está acontecendo, gente, com a ATE., muitos das CRM estão vencendo a vistoria. O pessoal está ficando ... muito nervosos. Eu recebo, acredito que a Nilde, o Ed também, todos recebem muitas reclamações. A gente não consegue ajudar. A gente tem até um limite. Quando volta a negativa, eles não falam qual é a negativa. A maioria das vezes está lá\; negado. O carro foi vistoriado, documentação em dia.

00:51:39 Nilde Martins: Ou, simplesmente, não vem nem a resposta para gente saber se foi toda a documentação corretamente. Às vezes, nem vem isso.

00:51:48 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: No caso do tacógrafo ... não conseguiu nem o provisório.

00:51:56 Esequias: Eu fiz minha vistoria e tentei preencher. Mas eles falaram que tem um erro, eu tive que refazer. Agora tenho que ver se já saiu. Já faz um tempo que eu estou tentando.

00:52:13 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: A facilidade que o DETRAN falou, até agora não veio.

00:52:16 Michele Perea Cavinato: Deu certo a orientação que eles passaram?

00:52:23 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Não.

00:52:24 Ladeildo Costa: Senhor Osvaldo, a Nilde, na verdade, a Nilde. Deixa eu falar da flexibilização por parte do DTP. Essa flexibilização já existe, a gente não tem o que falar dela porque ... o TEG em si, já está aceitando aquela vistoria aprovada. Os dois últimos pontos se resumem em um só. Sabe que tem o ofício do DETRAN, onde permitiu que as ITLs, os organismos que fazem a vistoria, eles já estão fazendo a ATE, a ATE não, desculpa, o laudo, a vistoria, sem apresentação do tacógrafo. Aqui no TEG, eu faço desde a pandemia, tenho aceitado essa vistoria aprovada pelo organismo. Tenho aceito. Não é o comum. O comum é a ATE. O que preciso para fazer o contrato de vocês é a ATE. Porém, pela dificuldade, estou aceitando essa aprovada e dou um prazo para apresentar a ATE. Tenho um contrato aqui de 2022 que a pessoa não trouxe até hoje, a ATE. É louvável, eu estou tranquilo porque esse carro está passando cada semestre por vistoria. Se ele está aprovado, a segurança do carro está em boas condições. É o que a gente imagina estar. A flexibilidade vocês têm. Vocês têm. Eu sei que tem essa dificuldade pelo Detran. Mas é você estarem dessa forma que estão fazendo, batendo, conversando e chegando a um denominador comum entre vocês. Vou precisar me ausentar. Tenho umas coisas para fazer aqui, estou atrasado, eu saio de férias agora. Só trabalho amanhã, só volto depois do dia 17 de junho, pegar 15 dias. Porque senão a gente fica louco. A gente tem bastante gente aqui afastada por problemas psiquiátricos. Eu pego férias constantes, sempre peço 10, 10 e 10, porque quando começa a pesar minha cabeça, eu saio de férias. Mas, podem contar comigo ... todos têm meu telefone, meu telefone é público, eles, mesmo nas férias, eu atendo todo mundo. Não consigo fazer o serviço, mas a gente tem quem faça, a gente vai ligando e se ajeitando, está bom? Agradeço a minha participação, sempre, sempre bem-humorada, sempre a gente está

tirando dúvidas. Às vezes, colocando dúvidas a mais também, mas podem contar comigo sempre, está bom?

00:55:17 Nilde Martins: Muito obrigada.

00:55:18 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Obrigado, Ladeildo.

00:55:19 Michele Perea Cavinato: Ladeildo, obrigada por ter participado ...

00:55:21 Nilde Martins: Relação ao TEG, nos ajudam muito. Obrigada mesmo.

00:55:25 Dawton Roberto Batista Gaia: Boas férias.

00:55:27 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Deixa eu dar uma palavrinha com o Dawton e a Michele, para vocês ficarem numa situação tranquila. Hoje, graças a Deus, conheço bastante transporte escolar fora de São Paulo. Eu e a Nilde já temos uma experiência. São Paulo, é tudo diferenciado, o escolar. É top, é tudo diferenciado. Muitos querem fazer o que faz em São Paulo, mas não dá. Não dá, porque tem ... vou dar uma ideia, um exemplo para vocês. No Espírito Santo, os carros não têm ano. Você imagina como é lá. Tem carro, tem ônibus rodando de 1970.

00:56:11 Dawton Roberto Batista Gaia: Vixe, Maria.

00:56:11 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: É. Você vai à Bahia, em Recife, tem Doblô liberada para fazer transporte escolar com faixa e tudo. Agora, São Paulo, eu falo para vocês, São Paulo, o transporte TEG é excelente, o particular também está como excelente. Agora, infelizmente, estão acontecendo esses acidentes ...

00:56:40 Dawton Roberto Batista Gaia: Cortou, viu Osvaldo? Caiu de novo sua internet. Vamos ver se ele voltou. Foi? Está congelado, viu? Voltou.

00:57:07 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: A gente acaba com o dia, com a semana, mas assim, hoje os particulares de TEG estão bem profissionais. Deixa a gente com uma tranquilidade plena. Hoje, a frota de São Paulo está sendo renovada, está muito Caravan. Sempre falo, quando converso com um grupo de amigos, falo que o custo do transporte escolar, o investimento é muito alto e o retorno, às vezes, nem vai chegar. Às vezes, nem vai chegar, porque hoje uma van custa 300 mil. Financiada, ela chega a quase meio milhão. Você imagina o investimento que é ... mas a gente é assim, como se diz? Nós somos firme e fortes. Vamos ser os últimos moicanos, mas a nossa resiliência é muito grande.

00:57:57 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Osvaldo, vocês haviam comentado sobre uma sobrecarga de trabalho, principalmente no TEG, que vocês tinham, além de muitas crianças, muitas escolas também. Isso foi discutido no sábado?

00:58:12 Edmilson: Não.

00:58:13 Michele Perea Cavinato: Chegaram a levar isso no sábado?

00:58:17 Edmilson: Se me permite, rapidinho?

00:58:18 Michele Perea Cavinato: Claro, Edmilson, vamos lá.

00:58:20 Edmilson: Na verdade, no sábado, os condutores não tiveram oportunidade de falar. Foi uma fala do DTP e da SME direto para os condutores. Até porque se abrisse o microfone, tinha 4 mil condutores. Estaríamos lá até hoje. O que muitos me falaram, por exemplo, pegando até o gancho disso de poder de fala. Acho que alguns já devem ter questionado isso. É uma ideia, de repente, se a gente levar à SME, ou ao DTP, a questão de colocar um segundo motorista e uma segunda monitora. Por exemplo, nós temos tido muitos casos de afastamento de Dengue, de outras viroses. A gente fica, tem que trocar o monitor, trocar o motorista, você fica tomando falta, porque você não pode colocar outra pessoa que não esteja na ordem de serviço. Isso eu acho que o Osvaldo, o Esequias, bom a gente se atentar a isso Osvaldo, o Wesley eu acho que já saiu também. A gente levar essa ideia, porque já tinha até pensado, mas, por exemplo, no sábado muita gente falou sobre isso. Creio que vocês devem ter tido alguns casos também. Osvaldo, sabe a dificuldade para arrumar motorista.

00:59:37 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Nossa senhora!

00:59:38 Nilde Martins: Essa dificuldade ela é constante.

00:59:40 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Nós temos que arrumar motorista capacitado. Hoje o motorista, nós temos que arrumar capacitado, com curso escolar, com experiência. Nós não podemos colocar qualquer um. Em cima da pergunta da Michele, às vezes, uma van do TEG atende 3, 4 escolas no mesmo horário. Isso sobrecarrega. Tem diretora de escola que é flexível, tem umas que já não são flexíveis, você tem que chegar lá no horário. Isso sobrecarrega o operador. Mas assim, graças a Deus ...

01:00:25 Esequias: Osvaldo, essa questão do motorista é essencial que tenha um segundo, porque assim, realmente, eu estou, por exemplo, estou com gripe, tosse, tudo, mas a gente tem que encarar os serviços, assim, do jeito que está. Na realidade ...

01:00:41 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Eu trabalhei com dengue.

01:00:45 Esequias: Tem dengue, tem tudo isso. A questão das escolas, acontece também. Porque, às vezes, foi liberado o TEG para as escolas e, às vezes, chega um determinado ponto que não tem alunos numa escola, por exemplo, para preencher o carro. Então é posto, o motorista ele faz duas ou três escolas, embora escolhem próximas assim, às vezes você encontra em escola próxima, às vezes encontra mais distante. Teria que ter diálogo, isso é possível que se faça, mais importante é ter um diálogo entre, por exemplo, a DRE ou a SME, para que possa otimizar essa questão das escolas com os motoristas, as questões de região, por exemplo, também. Trazer a SME, por exemplo, não sei se seria a SME ou a DRE, para ter esse diálogo com os motoristas, ter um momento seria muito importante para otimizar essa questão do estresse. Porque o motorista está no trânsito com uma grande responsabilidade. Eu faço três escolas, falo para os pais e para as diretoras: olha, vou fazer dentro do respeito da quilometragem da 50 km/h. Se tiver trânsito, vou ter que parar, esperar mesmo. Tem diretoras que entendem, mas tem outras que não. A gente não tem o que fazer, porque não podemos ultrapassar as velocidades e temos que ter segurança para as crianças. E isso, lógico, afeta. Cada pessoa é uma pessoa. Tem outra que tem que cumprir, acaba tendo problemas em relação a isso. Enquanto a segurança, a gente tem trabalhado bastante em termos da associação. Creio que sindicatos e tudo mais, a gente quer reforçar cada vez mais essa questão da segurança. Inclusive, com a revistinha, vamos ter palestras na associação, que eu faço parte ... a gente vai fazer palestras constantemente, de 3 em 3 meses, se for primeiro semestre, segundo semestre, para reforçar essa segurança, a

questão dos cuidados com o carro. Tem esses assuntos que a gente precisa pôr em pauta de reunião com SME, com DRE, para ver essas logísticas, que eu creio ser fundamental para a segurança também e menos estresse para o motorista, para que as crianças ou os pais tenham um bom atendimento.

01:03:10 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Voltando à cartilha, desculpa, gente. Voltando à cartilha, Dawton, Michele, pela experiência de vocês de prefeitura, vocês estão há bastante tempo, a SECOM ...

01:03:28 Nilde Martins: A Secom?

01:03:29 Dawton Roberto Batista Gaia: Cortou de novo.

01:03:30 Nilde Martins: Sumiu.

01:03:33 Dawton Roberto Batista Gaia: Sumiu sua voz.

01:03:39 Nilde Martins: Osvaldo, vamos botar uma internet melhor aí, hein?

01:03:42 Edmilson: Osvaldo, para de beber e compra a internet, hein?

01:03:49 Dawton Roberto Batista Gaia: É.

01:03:49 Nilde Martins: Deixa essas Heineken para depois, meu.

01:03:54 Dawton Roberto Batista Gaia: Esse é o lugar que ele estava.

01:03:55 Michele Perea Cavinato: E é Heineken mesmo, viu. Ele não abaixa disso, não.

01:03:59 Nilde Martins: De jeito nenhum. É só Heineken. É caro, meu. E paga a internet um pouquinho. Vai para uma Amstel, compra, bota a internet melhor.

01:04:08 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: No quintal, eu estou no meu quintal.

01:04:11 Michele Perea Cavinato: Quem sabe, vai passando os cachorros, daqui a pouco eles aparecem aí.

01:04:16 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Desculpa gente, mas assim, a SECOM, acredito que a prefeitura tem um contrato com alguma gráfica, ou ela tem uma, até mesmo uma parte de gráfica da prefeitura, vocês sabem se eles têm?

01:04:32 Dawton Roberto Batista Gaia: Calma Osvaldo.

01:04:34 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Porque o que acontece? O digital, gente, eu gosto do digital, mas eu acho que... acho que essa cartilha também, ela serve didática até para o aluno. Até para o aluno. O digital, ele chega, mas a leitura também é bem válida.

01:05:05 Michele Perea Cavinato: Osvaldo, se eu puder fazer uma sugestão, faria as alterações que a Fátima trouxe para a reunião, achei muito válidas, faria uma proposta vinda de vocês mesmo, de formatos de divulgação. Eu sugiro que seja impressa, mas pode ser também digital para um grupo. Ou não sei, você falou que os motoristas, eles não são das escolas, mas eles são indicados pelas escolas. Então, será que essas não podem falar, olha, vocês têm 5 empresas de transporte escolar, vocês não podem imprimir para essas 5 empresas? Sugerir que as escolas participem desse trabalho. Porque a gente tem esse deles também. E vocês juntem essa proposta para a gente levar para a SECOM?

01:05:53 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Está.

01:05:53 Dawton Roberto Batista Gaia: Acho que é bom colocar números. Porque isso vai ser distribuído dentro das escolas, você vai ter números em cada uma das escolas que estão distribuindo.

01:06:03 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Eu sei, assim, o número de escolas estaduais, municipais, desculpa, municipais, parece que chega a 2.500 escolas, unidades escolares municipais, juntando CEI, as conveniadas, EMEI e EMEF.

01:06:19 Dawton Roberto Batista Gaia: Isso é muito significativo, da chegada a esse grupo. Por isso que é importante fazer essa proposta com esses números. Isso vai despertar o interesse da própria prefeitura em fazer esse trabalho. Porque uma coisa é fazer uma impressão digital, outra coisa é você fazer uma impressão...

01:06:43 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Impresso.

01:06:44 Dawton Roberto Batista Gaia: Ah, o impresso é outra história. Não sei nem se tem contrato para isso disponível, porque tem toda essa história, até o final de gestão. Não sei se vai ser fácil fazer isso no final de uma gestão, alguma coisa impressa. Mas, acho que é um passo de cada vez. Vamos correr, vamos fazer com responsabilidade, com tranquilidade, mas fazer rápido, para a gente poder entregar para a SECOM, para ele poder fazer todas as alterações aparar todas as arestas que têm que ser aparadas. A partir disso, a gente vai atrás do segundo pacote, vai que seria a impressão mesmo.

01:07:24 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Tranquilo, da minha parte está tudo certo. Acho que hoje deu uma boa esplanada, todos, deu uma boa esplanada, nós tínhamos uma visão, todo mundo colocou os pontos interessantes e importantes.

01:07:39 Dawton Roberto Batista Gaia: Legal.

01:07:41 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Obrigado, agradeço.

01:07:44 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Não cancelamos a Câmara Temática, viu?

01:07:47 Nilde Martins: E não vamos cancelar, hein? Vamos marcar a próxima.

01:07:50 Dawton Roberto Batista Gaia: Já vai pensando no próximo assunto.

01:07:52 Nilde Martins: Mas vamos resolver primeiro uns assuntos. Depois a gente passa o assunto.

01:08:03 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Olha, eu vou falar para vocês, a Michele estava desesperada.

01:08:07 Dawton Roberto Batista Gaia: É, ela fica desesperada agora atrás de vocês.

01:08:09 Nilde Martins: Ela nos ajuda e muito. Como você também, Dawton, muito, muito.

01:08:17 Dawton Roberto Batista Gaia: Quem sou eu, sem a Michele?

01:08:20 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Olha, vou falar uma coisa para vocês, não é ego da nossa parte, minha, do Esequias, da Câmara Temática, mas tem que frisar a Câmara Temática em respeito a vocês.

01:08:31 Nilde Martins: Com certeza.

01:08:32 Dawton Roberto Batista Gaia: Estamos juntos. Fica tranquilo.

01:08:35 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Oi?

01:08:36 Dawton Roberto Batista Gaia: Estamos juntos.

01:08:39 Michele Perea Cavinato: Encaminhamento, encaminhamento. Incluir esses itens da Fátima e vamos trabalhar nessa cartilha, vamos aproveitar o momento para levar para a SECOM e fazê-la virar uma realidade. Você viu os comentários.

01:08:57 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Já viram? Estou com maritaca. Maritaca, vê se pode.

01:09:02 Michele Perea Cavinato: Que delícia, nem parece que está em São Paulo.

01:09:05 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: É, nem parece.

01:09:07 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Eu tenho que arrumar tempo para arrumar o jardim, estou sem tempo. Mas obrigado, gente. Obrigado mesmo.

01:09:15 Dawton Roberto Batista Gaia: Obrigado vocês. Bom, gente, acho que acabou nossa reunião. O resultado foi muito bom.

01:09:26 Edmilson: Obrigado, pessoal.

01:09:28 Dawton Roberto Batista Gaia: Obrigado para todos.

01:09:30 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: A Ana não falou nada, Ana. Você só ouviu.

01:09:44 Ana Carolina: Aqui, a gente só acompanha, seu Osvaldo. A gente só acompanha, mas fico muito feliz de ver os trabalhos caminhando, de ver essa cartilha crescendo, um tema tão importante. Eu sou usuária do transporte escolar. As minhas filhas usam o transporte escolar particular, é um assunto que acompanho de perto. É muito importante ter essa concentração, esse desenvolvimento. Fico feliz de ver o assunto caminhando por aqui.

01:10:11 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: E pega no pé do tio se trabalhar errado, viu? Você pega no pé.

01:10:14 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Ah, eu pego, viu? Aquela mãe chata, qualquer coisa ali, o que aconteceu? O que foi?

01:10:21 Ana Carolina: O senhor falou é verdade, melhorou muito.

01:10:31 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: O pessoal está melhorando bastante. Melhorou bastante, melhorou bastante, graças a Deus. Mas o custo está alto, viu? O custo, a troca de veículo está bem fora da realidade para nós. Gente, obrigado.

01:10:45 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom dia para vocês.

01:10:47 Osvaldo Luiz dos Reis Filho: Beijo no coração de cada um.

01:10:49 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom feriado para vocês. Obrigado, tchau, tchau. Fiquem com Deus, até mais.

01:10:57 Nilde Martins: Obrigada, obrigada, obrigada, tchau.